



A força do Ressuscitado e do seu Espírito.

As narrativas do encontro dos discípulos com Jesus, entre os quais as mulheres, após a Ressurreição, testemunham uma grande transformação em suas vidas. De fato, as pessoas deprimidas pela morte de Jesus, desanimadas pela frustração de terem visto ser sepultado aquele no qual haviam colocado toda a esperança, não são mais as mesmas depois do reencontro com o Senhor vivo, Ressuscitado.

A mística deste tempo pascal nos fala de vida nova, de passagem, de encontros transformadores com o Ressuscitado. Encontro como o das mulheres Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres, as primeiras a irem ao túmulo e comunicarem a grande novidade. Encontro como o de Pedro e João, que encontram o túmulo vazio e acreditam que Jesus ressuscitou. Encontro como o dos discípulos de Emaus, desanimados, e de Tomé, descrente, que reencontram o sentido da vida e da esperança. Encontro às margens do lago de Tiberíades, quando Jesus aparece aos discípulos que estavam retomando a rotina da pesca, e os convida a segui-lo, a cuidar de suas ovelhas, a sair em missão, para outro tipo de pesca, aquela de águas mais profundas. Encontros que fortalecem a fé, a esperança, e levam ao testemunho. Encontros transformadores.

Após a morte e a ressurreição de Jesus Cristo os discípulos compreenderam finalmente toda a dimensão da verdade do Reino de Deus que já está presente neste mundo, embora ainda não manifestado

plenamente. Por isso, caminham com um horizonte de vida eterna. A ressurreição de Cristo é o início de uma nova humanidade, como uma nova criação. Em Cristo somos chamados para morrer ao velho homem, para nascer como nova criatura. Neste ano do jubileu, a celebração da Páscoa nos firma na convicção de sermos “peregrinos de esperança”, da esperança que não decepciona, da esperança de Cristo que vence o pecado e a morte, de Cristo Ressuscitado, vivo para sempre e esperança de vida eterna.

A celebração da Páscoa nos faz reconhecer sua atualidade, pois a força do Senhor ressuscitado também se manifesta em nossa vida e nos tempos atuais. Quem aprofunda esta realidade da ação misteriosa do ressuscitado e do seu Espírito nos dias atuais é o Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium* (Cf. nn. 275-280). Primeiramente, ele cita situações comuns vividas neste momento, com suas consequências para a vida das pessoas, como a “carência de espiritualidade profunda que se traduz no pessimismo, no fatalismo, na desconfiança. Algumas pessoas não se dedicam à missão, porque creem que nada pode mudar e assim, segundo elas, é inútil esforçar-se”. A disposição dessas pessoas se caracteriza pela acédia, ou seja, uma preguiça que é fruto de melancolia profunda “que mirra a alma”, e leva as pessoas a sentirem-se sempre cansadas e sem garra para realizar qualquer coisa positiva pelos outros, sem-



A força do Ressuscitado e do seu Espírito.

pre voltadas para si mesmas.

Em momentos assim, recorda o Papa, é necessário recordar que “Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente... Diz-nos o Evangelho que, quando os primeiros discípulos saíram a pregar, ‘o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra’ (Mc 16, 20). E o mesmo acontece hoje. Somos convidados a descobri-lo, a vivê-lo. Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia”.

Os sinais da ressurreição não são algo apenas do passado, mas estão presentes e se manifestam em nossa realidade atual. Vale a pena recordar isso com as próprias palavras do Papa: “Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual”... Num campo arrasado, volta a aparecer a vida, tenaz e invencível. Haverá muitas coisas más, mas o bem sempre tende a reaparecer e espalhar-se. Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e na realidade o ser humano renasceu muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a força da ressurreição, e cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo”.

Recordando parábolas do Evangelho, o Papa convida a contemplar os sinais do ressuscitado intervindo misteriosamente

com seu poder e criatividade infinita: “Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras: como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. Mt 13, 24-30) e sempre nos pode surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva”!

Tudo isso se manifesta de maneira misteriosa, e nem sempre vemos estes rebentos, e a fecundidade é invisível, não pode ser contabilizada, mas devemos acreditar com certeza que os frutos aparecerão e que nenhuma obra de amor se perde. Esta força do ressuscitado se manifesta pelo Espírito Santo que é a garantia de tudo, “trabalha como quer, quando quer e onde quer... Para manter vivo o ardor missionário, é necessária uma decidida confiança no Espírito Santo, porque Ele ‘vem em auxílio da nossa fraqueza’ (Rm 8, 26). Mas esta confiança generosa tem de ser alimentada



A força do Ressuscitado e do seu Espírito.

e, para isso, precisamos de O invocar constantemente... O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento. A isto chama-se ser misteriosamente fecundos”!

A celebração da Páscoa no ano do jubileu reacende a chama viva da fé no Senhor ressuscitado, e fortalece nossa confiança no caminho de “peregrinos da esperança”.



*Dom Tarcísio Scaramussa, SDB,
Bispo Diocesano de Santos.*

Região Guarujá/Bertioga participa de formação do Dízimo.



No último sábado, 23 de março, a Paróquia Senhor Bom Jesus sediou uma Formação Regional sobre "O Dízimo na Comunidade de Fé - Orientações e Propostas". Representantes de todas as paróquias da região de Guarujá/Bertioga participaram.

O encontro, orientado pelo Padre Rangel Araújo dos Santos, baseou-se no documento 106 da CNBB. Além da formação, houve espaço para troca de experiências entre as paróquias, fomentando o planejamento e a organização do dízimo com criatividade e ênfase em sua importância para a vida da Igreja.

Região Guarujá/Bertioga acolhe reunião regional da Pastoral da Família.



Na última segunda-feira, dia 31 de março, a Paróquia Senhor Bom Jesus, em Guarujá, acolheu um encontro com a Pastoral da Família da região Guarujá/Bertioga. Reuniram-se os Coordenadores Paroquiais, com o objetivo de fortalecer a missão da Pastoral.

O encontro teve como pontos principais a partilha de experiências entre os coordenadores, a construção do planejamento para o ano pastoral e a eleição dos novos coordenadores regionais.